



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

SANTA MARIA DA VITÓRIA, BA, 9 DE FEVEREIRO DE 1995

Bom, hoje eu vou dar uma aula para vocês aqui. Por quê? Porque nós estamos começando um novo ano letivo, não é isso? E eu acho que educação é muito importante. Aprender a ler, a escrever, a contar, depois aprender a mexer com computador, aprender um a respeitar o outro, não é isso? Os rapazes respeitando as moças e as moças aos rapazes, tudo igual; e aprendendo que a gente tem que pensar não só no que está acontecendo hoje, mas no que vai acontecer amanhã.

Por exemplo, eu estava vindo agora, de helicóptero, e estava olhando a paisagem aí, não é? No rio São Francisco, a irrigação. A gente tem que tomar cuidado para preservar a natureza e não deixar que as árvores morram. Aqui tem que se fazer uma porção de obras, que estão sendo feitas, de irrigação, para poder manter a vida.

Bom, tudo isso a gente tem que começar na escola. Eu hoje queria conversar com vocês, apesar de que vocês estão olhando para a televisão, sobre uma coisa que eu acho que é importante: é que nós temos que aprender bem as coisas. Para aprender bem as coisas, é preciso que o professor não só saiba, que ele também tenha estudado, mas que esteja com vontade de ensinar. E para o professor estar com vontade de ensi-

nar é preciso que toda a escola esteja funcionando direitinho; que ele tenha um salário decente; que ele tenha um currículo adequado, essas coisas todas.

Eu nunca dei aula aqui. É a primeira vez que eu dou uma aula no ensino básico. E isso, para mim, é difícil, porque não é fácil dar aula no ensino básico. Falar com crianças na idade de vocês não é fácil. Eu estou acostumado a falar com gente mais velha, com gente grande, não é? Então, a gente tem que fazer um certo esforço para aprender. Eu também tenho que aprender. Se eu quiser falar com vocês, tenho que aprender como é que se fala melhor, como é que a gente dá uma aula que a pessoa entenda, que a pessoa aprenda. Tudo isso exige sacrifício, exige esforço.

Bom, hoje, eu sou Presidente da República. É a segunda vez que venho aqui, a esta cidade. Eu vim na campanha eleitoral e disse que voltaria aqui. E escolhi Santa Maria da Vitória porque, quando estive aqui, na primeira vez, achei que era uma cidade que tinha uma porção de coisas simpáticas. Ela está aqui numa área da Bahia que começa a se desenvolver. Ela é uma cidade cuja população é muito aberta, como foi agora, de novo, na minha presença.

Mas o que eu queria mesmo é chamar a atenção do Brasil todo, dando aula aqui em Santa Maria da Vitória, para a importância do ensino básico. Eu não queria falar apenas da importância. Eu queria também tentar ensinar alguma coisa a vocês, mas, como disse, também tenho que aprender para poder ensinar.

Bem, eu queria conversar com vocês sobre o que é que faz o Presidente da República; o que é que significa eleger um Presidente, um Congresso; como é que funciona uma decisão. Alguém que manda? Por que é que manda? Quando é que pode mandar? Quando é que não pode mandar? Quais são os limites para tudo isso, num regime como o nosso, no Brasil, que tem eleição?

Por que é que, hoje, sou Presidente da República? Vocês sabem? Não sabem por quê? Pois eu vou dizer. É porque, num país como o Brasil, você tem uma porção de partidos, e cada partido pode apresentar um candidato, uma pessoa que se prepara para ser Presidente da República. Aí, o povo, no dia da eleição, vai e põe na urna o voto e escolhe. Então,

só é Presidente quem o povo escolhe para ser Presidente. Essa é a primeira condição. Aqui, só pode ter a capacidade ou a possibilidade de dar ordem como Presidente quem, primeiro, passou pelo teste chamado “das urnas”, quer dizer, quando o povo escolhe.

Agora, quando o povo escolhe, eles elegem um Presidente. O Presidente não é rei, o Presidente não é ditador: o Presidente é alguém que tem um conjunto de características específicas. Eu não posso fazer tudo o que quero. Ninguém pode fazer tudo o que quer.

Para a gente poder funcionar na vida, no nosso Brasil, nós temos que combinar, nós temos que fazer com que haja motivação, com que as pessoas também concordem com o que a gente quer. É como se nós estivéssemos numa partida de futebol. Você tem o técnico e tem o time.

O Presidente, mal comparando, é o técnico. Ele treina um time, que são os ministros, que são os professores, que é o conjunto daqueles que trabalham no Governo. Agora, o Presidente tem a responsabilidade de treinar, de dar orientação, de dizer: “Você faz assim, você faz de outro jeito.” Mas, se não houver cooperação, o técnico apita – aliás, ele nem apita, ele motiva – e não acontece nada.

Bom, se o técnico errar muito, ou se aqueles que estão jogando pelo time, time do Governo, time do Brasil, fizerem alguma coisa errada, aí vem o juiz e apita. Quem é o juiz que apita? São os juízes, são os tribunais. Se eu der uma ordem e se essa ordem não for uma ordem direita, correta, que não esteja dentro da Constituição, vem o juiz e diz: “Essa ordem não vale.”

Então, num regime democrático como o nosso, em que o Presidente é eleito, em que o povo vai lá e escolhe, em que tem partidos, o Presidente pode muita coisa, mas não pode tudo, e nem deve poder tudo. Ele tem que ser a pessoa capaz de motivar os outros, dentro da lei. E, se ele sai do rumo, também ele, embora Presidente da República, tem limite. E tem que ter. Ele também tem o juiz que apita.

Depois, tem lá a arquibancada, tem a platéia que está vendo o jogo. E essa arquibancada é como o povo que está aí olhando. Ele pode vaiar, pode aplaudir. Ele interfere no jogo.

E nós temos que fazer um time muito bom, porque o nosso adversário não é um outro partido. Quando você está no Governo, adversários são os problemas que atrapalham as pessoas. No caso de vocês, por exemplo, qual é o problema que atrapalha o funcionamento bom da escola? É que há muita repetência. O estudante – o menino e a menina que estão aqui aprendendo – muitas vezes, como se dizia antigamente, não passa de ano. Então, entra uma enorme quantidade de estudantes na primeira série – aqui tem vários, que eu vi –, e quantos são os que vão chegar até a quarta? São muito menos do que aqueles que entram. Por quê? Porque repete, repete e desiste.

Então, para o time jogar bem, nós temos que jogar contra a repetência. Quer dizer, o Presidente da República é responsável por motivar os professores, os diretores, o Secretário de Educação, para que eles melhorem o ensino, para que não haja repetência. O aluno repete não porque ele não sabe, não aprendeu, não tem capacidade. Não é, não. Todo o mundo tem capacidade se for motivado, se for corrigido, se tiver um treino adequado. Então, é isso que nós precisamos fazer com a educação no Brasil. Nós temos que melhorar o ensino de tal maneira que vocês não repitam o ano.

Agora, o professor, para ensinar bem, tem que ter um salário adequado. Nem sempre é possível. Então, temos que criar condições gerais no Brasil para que a gente possa pagar melhor ao professor. E a escola? Esta aqui está ajeitadinha, mas não são todas as escolas do Brasil que são ajeitadas. Então, nós vamos precisar distribuir, dar dinheiro diretamente a ela, para que possa ir melhorando as coisas.

Então, os adversários, no jogo da democracia, não são os outros. Os adversários são os grandes problemas do País. Nós temos que vencer a fome, nós temos que vencer a pobreza, nós temos que dar melhores condições de educação, de saúde. Então, é essa a responsabilidade de todos nós. O Presidente é o técnico. Ele treina, ele diz: “Deve ser assim.” Os Ministros estão aí, os Secretários, os funcionários, mas os que estão na arquibancada – o povo – não podem ficar só olhando, têm que ajudar também. É um jogo de futebol diferente: quem está vendo tem que participar. Se não participar, não vai dar certo.

Então, acho que é preciso que entendamos muito bem como é que vamos funcionar para que possamos melhorar o ensino no Brasil.

Agora, vejo que vocês estão todos fascinados pela televisão, mas eu queria conversar um pouco mais diretamente com vocês. Você, por exemplo, o teu nome é mesmo?

*Aluna:* Gesiela.

*Presidente:* Gesiela, você está na terceira série? Está na terceira série. Você acha que você aprendeu bastante nestes três anos? Há quantos anos você está na escola?

*Aluna:* Cinco.

*Presidente:* Há cinco anos. Quer dizer, se você tivesse tido possibilidade melhor, você já podia ter passado da quarta e estar passando para a segunda parte do ciclo básico, não é isso? Mas, está bem. Está aqui, dá para enfrentar.

Mas é disto que precisamos: fazer com que as crianças, na idade adequada, estejam naquele nível adequado, naquela altura adequada. Quantos anos você tem mesmo?

*Aluno:* Nove.

*Presidente:* Nove. Que série? Terceira. Está bem. Agora, eu vi que tem gente aqui que é muito jovem e que já está na quarta série, não é isso? Eu vi que tem uns dois ou três aqui que têm dez, 11 anos e estão na quarta série. Isso é que é bom. Por quê? Porque vocês vão, mais cedo, poder ir para a segunda parte do ciclo básico, não é isso? Para depois crescer e ter uma profissão, para poder ganhar algum dinheiro, para poder casar, ter filhos, educar os filhos melhor.

Então, esse esforço depende da escola. Tudo isso depende da escola, e a escola não é só o professor, só o aluno. Os pais também têm que entrar, participar, discutir, aprender. É isso que nós precisamos fazer no Brasil.

Você tem seis anos? Está com sono, agora? Um pouquinho de sono? Está. Claro, tem seis anos, é muito menina e já está na primeira série. Então, tem que ver cada um como é que está. Se ela está com sono, não pode assistir, não pode perturbar. Daqui a pouco ela desperta de novo, aprende um pouco mais. Porque, do jeito que ela vai, espertinha como é, vai chegar à quarta série logo, logo, e vai passar para mais adiante, não é isso?

Então, eram essas as coisas que eu queria dizer a vocês. Eu queria deixar aqui, com muito entusiasmo, a crença de que vamos melhorar o Brasil, porque temos bons professores, dedicados; porque temos estudantes que têm vontade de aprender, não é isso?

Mas têm mesmo? Você tem vontade de aprender mesmo? Você está aprendendo? Esse lápis aí, esse caderno: você escreve mesmo? Então, está bom. Está vendo? Por causa disso, porque tem gente como vocês, em quantidade, no Brasil, aos milhões, e porque tem salas de aula como esta, que são simples, mas são boas, são agradáveis, é que a gente vai mudar o Brasil.

Agora, o Presidente precisa da cooperação de todos não para votar nele, não só no voto, não, ele já foi eleito, mas para combater os males, as dificuldades do Brasil. Quero que vocês ajudem as professoras também. Elas têm muitos problemas. Então, tem momentos em que elas estão até cansadas, um pouco irritadas talvez. Não vamos conversar tanto em aula, não é isso? Vamos levar devagar. Vamos fazer o dever de casa. Quando chegar em casa, pode pedir ajuda ao mais velho, ou à mãe, ou ao pai. Pode pedir ajuda à professora, não é? Tem que ser assim, em cooperação; e contínuo, trabalhando o tempo todo, estudando o tempo todo e também brincando.

Eu falei aqui que a minha obrigação é como se fosse a de um técnico em uma partida de futebol. Vocês também sabem jogar futebol, não é? Ou não sabem? Alguns sabem, não é? Você sabe? Todos sabem?

*Alunos:* Sabemos.

*Presidente:* Todos? Quem é que é melhor aqui? Só não vou dizer de que time que eu sou, porque vocês são de outro time. Qual é o time de vocês? Qual?

*Aluna:* Brasil.

*Presidente:* Brasil. O time dela é o Brasil. Está bom. Vai longe, hein? Então, se é todo mundo do time do Brasil, nós vamos continuar sempre assim, com vontade de aprender, com vontade de melhorar, que o Brasil vai dar certo.

Desejo a vocês e às professoras de vocês muito boa sorte.

Nesta abertura de ano letivo, para mim foi uma grande satisfação poder vir aqui a Santa Maria da Vitória. Vou conversar também com os professores de Minas, hoje, com os pais de alunos no Paraná. Quero deixar bem claro para o Brasil que, ou nós resolvemos os problemas da educação, ou não vamos ter como levar adiante o Brasil.

O Brasil só vai ser um país como vocês querem que seja, quando todo o mundo tiver boa escola, aprender, tiver uma profissão, for independente, um respeitar o outro, todos respeitarem a vida, todos respeitarem a natureza, tiverem uma noção de que este é um grande país, mas que tem muita gente que ainda sofre nele, e nós vamos precisar melhorar muito o Brasil. E eu vou precisar de vocês, todos pelo Brasil. Está bom? Então, até a próxima vez. Vou esperar vocês lá no Palácio da Alvorada.